

# Diante dos desafios da identidade

'Zero Grau' estreia no Cine Joia com metalinguagem e referências a Ibsen

Uma reflexão sobre identidade e ética é a premissa de "Zero Grau", texto da atriz e dramaturga Beatriz Napolitani, em cartaz no Cine Teatro Joia, em Copacabana. Ambientada na década de 1980, a montagem acompanha Amanda, jovem de família abastada que enfrenta uma profunda crise existencial. Filha de uma família corrupta, ela vive sob a pressão social de ser feliz e bem-sucedida, mas sem conseguir definir sua própria identidade. Durante um tratamento psicanalítico, ela se depara com escolhas fundamentais sobre sua existência, num processo que mistura realidade e ficção de forma perturbadora.

A dramaturgia, explica Napolitani, se vale do conceito de metalinguagem para estabelecer

um diálogo direto com "Hedda Gabler", clássico do norueguês Henrik Ibsen (1828-1906), um dos pais do realismo moderno no teatro.

Nessa construção, a protagonista vive na ficção teatral aquilo que planeja em sua vida real, criando camadas narrativas que questionam os limites entre representação e autenticidade. "O espetáculo propõe uma reflexão profunda e provocadora: O que é ser? O quanto somos produto da sociedade, da família e das relações de poder? Existe mesmo algo genuíno e autêntico em nós?", detalha a autora.

Dirigida por Napolitani em parceria com Lourenço Marques, a montagem aposta num cenário minimalista que dialoga com a linguagem cinematográfica. Pro-



A atriz e dramaturga Beatriz Napolitani em cena do espetáculo 'Zero Grau'

## SERVIÇO

ZERO GRAU  
Novo Cine Joia  
(Av. Nossa Sra. de Copacabana, 680, Copacabana)  
Até 31/8, aos domingos (19h30)  
Ingressos: R\$ 50

jeções audiovisuais se combinam com objetos de época – vitrola, secretária eletrônica, telefones antigos – para recriar o ambiente de uma década anterior à internet, quando a comunicação exigia presença física e investimento temporal. Essa escolha estética reforça o tema central da peça sobre a construção de relações autênticas.

O elenco reúne Andrea Cals, Alex Gomes, Anna Gama e Carlos Rosário ao lado da própria Napolitani. A montagem mistura humor ácido, drama existencial e questionamentos éticos, acompanhando a trajetória de angústia e autoconhecimento da protagonista num formato que desafia as convenções teatrais tradicionais.

